

significativa na média das 60 amostras analisadas dos valores de hemoglobina e hematócrito, utilizados como métodos de comparação. **Conclusão:** Através do estudo de validação dos índices hematimétricos foi possível concluir que o TENSOR-TIP VSM apresenta uma tecnologia inovadora, com uma promessa revolucionária através de uma técnica de medição de hemoglobina/hematócrito totalmente indolor, cômoda, rápida, não invasiva e de fácil execução. Por ser um método não invasivo eliminando praticamente os riscos de infecção e contaminação, o que tornou o procedimento livre de acidentes por perfurocortantes se comparado ao método antigo utilizado. Os comparativos realizados dos índices de hemoglobina e hematócrito entre os métodos analisados, foram necessários para oferecer resultados confiáveis e precisos tornando o processo aceito e válido dentro dos critérios de elegibilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.569>

APONTAMENTOS SOBRE O PERFIL DOS CAPTADORES DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE DE JUIZ DE FORA E REGIÃO

DB Oliveira, LGM Laroca, NCS Paula, TPR Melo

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil



Sabemos que a captação de doadores voluntários de sangue é uma importante estratégia para difundir a cultura da doação de sangue. Um dos objetivos dos treinamentos realizados pela equipe de Captação de Doadores do Hemocentro de Juiz de Fora/MG é transformar a comunidade em multiplicadora de informações sobre a doação de sangue. Estes treinamentos são realizados periodicamente voltados para profissionais dos hospitais; bem como para profissionais de outros serviços de saúde e demais interessados. **Objetivo:** Realizar apontamentos sobre o perfil dos captadores de doadores voluntários de sangue, inseridos nos serviços de saúde, referenciados ao Hemocentro. **Métodos:** Aplicação de questionário em treinamento online de captadores, realizado em julho de 2021 pela equipe de Captação de Doadores. Foram respondidos 47 questionários. **Resultados:** Os captadores participantes representavam os municípios: Leopoldina (12); Barbacena (9); Juiz de Fora (8); Cruzília, Ibertioga, Mar de Espanha e Muriaé (3 cada); Ubá (2); e Aiuruoca, Baependi, Lima Duarte e Rio Pomba (1 cada). Dos participantes, 33 estão inseridos em hospitais, 5 em Postos Avançados de Coleta – PACE, 5 não responderam e os demais inseridos em outros serviços de saúde (4). Os setores, mais citados, de inserção destes profissionais foram: 11 em Agência Transfusional, 6 no serviço de Estratégia de Saúde da Família – ESF; e 6 na enfermagem. Destacamos que apenas 2 participantes declararam inserção no setor de captação de doadores, associado a algum outro setor. As formações profissionais mais declaradas foram: enfermeiros (12); técnicos de enfermagem (11); Agentes Comunitários de Saúde – ACS (5); e assistentes sociais (4). Os vínculos de trabalho em sua maioria, 72,3%, são contratados e 27,7% concursados/efetivos. A maior parte, 59,6% trabalham

40 horas semanais. O tempo de inserção no serviço é variado, os mais citados foram, 12,8% inseridos há 25 anos e 12,8% inseridos de 1 a 2 anos. Quanto a atividade desempenhada na instituição, 48,9% realizam apenas as atividades do setor ou área de formação profissional; enquanto 44,7% desempenham as atividades do setor aliadas as atividades de captação; e apenas 6,4% desempenham somente a atividade de captação. **Discussão:** Os dados mostram uma composição diversa do público presente na capacitação, mas encontramos uma semelhança no que tange a realização das atividades de captação: a inexistência de um profissional específico para o desempenho desta, sendo realizada por profissionais que acumulam outras atribuições. De acordo com orientação da Fundação Hemominas, para a realização da captação, no ambiente hospitalar, é necessário haver um profissional responsável, bem como o envolvimento de todos os profissionais com a importância e a necessidade da DVS. Temos aqui um desafio a ser enfrentado para efetivar e fortalecer o serviço de captação. A presença de profissionais inseridos em serviços de ESF é uma forma de difundir a temática da doação de sangue para a comunidade, para além dos muros hospitalares, e tem como potencialidade levá-la a um conjunto maior de pessoas, disseminando informações e quebrando preconceitos. Com esse mesmo objetivo, a participação de representantes de diversos municípios, afastados dos centros urbanos, também, é essencial. Desta forma, podemos caminhar no intuito de construção cultural em torno da doação de sangue enquanto um gesto de cidadania e solidariedade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.570>

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE INAPTIDÃO À DOAÇÃO DE SANGUE POR VACINAÇÃO OBSERVADA NA TRIAGEM CLÍNICA DE DOADORES REALIZADA NO HEMONÚCLEO DE SOROCABA – COLSAN

DFC Vecina^a, FG Brandão^b, E Corassini^b, AJP Cortez^b, MG Cliquet^a

^a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

^b Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil



Introdução: A doação de sangue “deve ser voluntária, altruísta e não remunerada”. Para a segurança do candidato à doação e do receptor, é realizada uma triagem que segue as normas do Ministério da Saúde e envolve etapas pré-clínica, clínica e sorológica. A triagem clínica envolve uma entrevista confidencial, onde serão abordados fatores de inaptidão temporária e definitiva. Um dos motivos para inaptidão temporária é a vacinação, que pode excluir o candidato por 48 horas ou 4 semanas dependendo do tipo de vacina. **Objetivo:** Avaliar o número de candidatos à doação de sangue no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019; Avaliar as taxas globais de inaptidão e em especial as taxas de inaptidão por vacinação no período; Correlacionar as taxas de inaptidão por vacinação com as principais campanhas de vacinação do